



O que é uma cidade, além da sua paisagem e do espaço em que se ergue? De suas casas, ruas e calçadas, de suas esquinas, igrejas e praças, das escolas e hospitais, de suas pontes, das árvores e do rio? O que é a cidade verdadeiramente para nós, para a nossa vida?

Faço essas reflexões no momento em que Manaus se prepara para festejar o 341º aniversário de fundação, no próximo dia 24 de outubro. Uma espécie de abraço antecipado a minha cidade!

De Babel a Brasília pode-se dizer com Raquel Rolnik, especulando sobre a natureza, origem e transformação da cidade, que o conceito mudou. Nascidas nas planícies da Mesopotâmia, as primeiras cidades contam cinco mil anos, apenas. Ao contrário do passado, quando era possível vê-las de longe, de fora, sendo necessário ultrapassar as suas muralhas para penetrar-se nelas, a cidade contemporânea, a pequena e distante cidade ou a metrópole industrial, a cidade que hoje conhecemos e habitamos parece estender-se ao infinito e somos todos partes dela, atraídos, protegidos e reprimidos por suas novas muralhas. Falando de uma era quem sabe não muito remota, a noção será redefinida e, como alguns ousam prever, seremos habitantes de um estranho mundo, um imenso mundo transformado em cidade, ou de um solitário mundo sem rostos, sem cidades...

Enquanto, porém, nos concedem as esquinas e facultam o abraço, fiquemos com o fascínio. Procuremos compreender a cidade que é nossa, continente de todas as experiências humanas,

registro e materialização de nossa própria história, senti-la, vivê-la e amá-la! Embora necessite como todos os seres de um certo apoio ou aconchego telúrico para viver, o homem não escolhe o lugar para nascer, mas, na cidade onde nascemos ou vivemos definimos os caminhos fundamentais da nossa existência. É que a cidade nos faz de certa forma o que somos. Nela realizamos todo o nosso aprendizado, potencializamos os dons, construímos nossa visão de mundo, sonhamos e sofremos, trabalhamos e amamos incorporando a experiência humana que nela habita. A cidade nos iguala, por assim dizer, e ao mesmo tempo nos singulariza. Somos em certa medida a fisionomia de nossa cidade, que dela herdamos os traços definitivos de nossa identidade cultural e espiritualidade. É na cidade e enquanto parte essencial dela que o homem se faz e refaz sempre a cada dia na busca incessante de ser feliz. Contemplando Manaus, mais de três séculos de história, podemos senti-la na essência de muitas vidas, de muitos destinos, de muitos sonhos...

Como disse Sartre, "as pessoas comuns universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem. Elas são exemplos singulares da universalidade da história humana."

Somos todos, pois, homens e mulheres, velhos, jovens e meninos, construtores da grande façanha humana que aqui se realiza, marcada pelas singularidades de uma cidade que conta 341 anos de história e caminha insubmissa. Festejemos!



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX - nº 9 - setembro 2010

Celebrando a vida

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Diniz

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Demosthenes Carminé

Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vicira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Mário Ypiranga Neto

Editora do Boletim
Rosa Brito



Jorge Tufic e Alencar e Silva, estimados confrades, comemoraram em festa os seus oitenta anos. Celebram em comum não apenas o estirão de vida, mas a vocação para o belo, as letras, a poesia. Jorge Tufic Alaúde é acreano de Sena Madureira, nascido no dia 13 de agosto de 1930. Mudou-se para Manaus com doze anos de idade integrando-se definitivamente ao Amazonas. Vive há alguns anos em Fortaleza sem no entanto perder os vínculos com a nossa terra, que se fez sua. Na Academia ocupa desde 1969 a Cadeira nº 18, de Jonas da Silva.

Joaquim Alencar e Silva, Neto para os íntimos, nasceu em Fonte Boa, Amazonas, em 21 de setembro de 1930, realizando aqui os seus caminhos. Reside atualmente no Rio de Janeiro mas deixou conosco o seu coração. Ingressou na Academia em 1992, ocupando a Cadeira nº 23, de Cruz e Souza.

Poetas, contistas, cronistas, ensaístas, ostentam lugar proeminente na literatura amazonense com reconhecimento nacional. Sobre suas obras, pode-se dizer com Taine ao referir-se ao autor de Cármen: "... são construídas com pedras escolhidas, não com estuque e outros materiais da moda. Esse é o ponto. Tudo é que as obras sejam feitas com o fôlego próprio e de cada um, e com materiais que resistam."

Ao festejarmos a vida no abraço aos imortais oitentões Tufic e Alencar, saudemos suas obras!

Ano Acadêmico Joaquim Nabuco

De mãos dadas com a Escola

O comparecimento de estudantes e professores da rede oficial de ensino faz parte da rotina da Academia. Com a participação de acadêmicos, a Casa de Adriano Jorge tem recebido grupos interessados na história e nos fazeres da instituição, e na literatura amazonense, de que somos guardiões. No dia 16 de setembro, o confrade Elson Farias recebeu na Academia de Portas Abertas, pela manhã, a Escola Jorge Rezende Sobrinho e, à tarde, o Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação, da Escola Mayara Redman Abdel Aziz.



Ainda a integração



Também já se fez rotineiro o comparecimento dos acadêmicos às escolas e bibliotecas de Manaus. Sempre às quintas-feiras nossos escritores são chamados a participar da Roda do Conhecimento, programa conjunto do SESI e da Secretaria de Cultura do Município, realizado na Biblioteca do Parque dos Bilhares. No dia 23 de setembro o confrade Cláudio Claves dialogou com professores e estudantes sobre a presença dos escritores médicos na Academia, abordando também aspectos da sua especialidade para os cuidados com a visão e melhor qualidade de vida. Prosseguem, assim, as Plenárias Itinerantes, instituídas pela AAL com a finalidade de levar para além dos muros o pensamento acadêmico.

Sobre autores e obras

O confrade Almir Diniz recebeu no dia 27 de setembro, na Biblioteca Genesino Braga, em nossa sede, professores da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, em entrevista sobre a literatura amazonense, em particular a produção de nossos acadêmicos.



92 ANOS DE LETRAS

AAL

Academia Amazonense de Letras

1918 2010

BERNARDO CABRAL / MOACIR ANHUADE / NEWTON SARRÁ GUIMARÃES / ALMIR DINIZ / ROSA BRITO / ALDINO FILGUEIRAS / EULER RIBEIRO / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO / MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / ABRAHIM BAZE / CLÁUDIO CHAVES / TENÓRIO TELLES / JORGE TUCIC / LAFAIETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES / LUIZ BACELLAR / ROBERTO BRAGA / ALENCAR E SILVA / ABERSON DUTRA / MARCIO SOUZA / ZEMÁRIA PINTO / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE MENEZES / MAX CARPENTIER / RUY LINS / CARMEN NOVOA / ANTONIO LOUREIRO / ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LUIZ MAXIMINO / WILLIAM RODRIGUES / MÁRIO MORAES / WALDEMAR BAPTISTA

Ferreira de Castro e a Amazônia

Ferreira de Castro - Um imigrante português na Amazônia, livro do confrade historiador Abraham Baze sobre a vida e a obra do grande escritor, volta às livrarias em 2ª edição revista e ampliada, incluindo além de novos elementos de pesquisa um DVD encartado do longa-metragem "A Selva", dirigido por Márcio Souza em 1972.



No dia 23 de setembro, Abraham Baze participou como palestrante do I Colóquio Nacional de Literaturas de Língua Portuguesa realizado pelo Instituto de Agricultura e Ambiente - UFAM, Unidade Acadêmica de Humaitá. Falou sobre o tema Literatura em Foco, com destaque especial para a obra "A Selva", de Ferreira de Castro.

Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas. Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro 69010-120 Manaus - AM Telefax: (92)3234-0584 E-mail: acadam@ig.com.br

Aniversariante

Mário Ypiranga Neto: 9/10

APOIO

